SINDICATO VIGILANTES MINAS GERAIS

O VIGILANTE

FECHAMENTO AUTORIZADO. PODE SER ABERTO PELA ECT

Informativo do Sindicato dos Empregados das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais

Belo Horizonte - MG, fevereiro de 2017

FITV CONTRASP CTB

CAMPANHA SALARIAL

Firmeza do Sindicato garante manutenção de direitos e conquistas

Em assembleias realizadas entre os dias 5 e 12 de janeiro, os trabalhadores aprovaram a proposta de reajuste salarial, aumento de benefícios e a renovação das cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos Vigilantes de Minas Gerais referentes à Campanha Salarial Unificada de 2017.

As assembleias foram realizadas em Belo Horizonte, Betim, Ouro Preto, Vespasiano, Contagem, Ipatinga, São João del-Rei, Varginha, Sete Lagoas, Ubá, Itabira, Teófilo Otoni, Pouso Alegre e Governador Valadares.

Para o presidente do Sindicato, Romualdo Alves Ribeiro, a Campanha Salarial deste ano foi uma das mais difíceis dos últimos tempos e exigiu muita habilidade da diretoria na mesa de negociações com os patrões. Confira no quadro ao lado os principais pontos da Campanha Salarial. Mais informações na matéria da ***PÁGINA 3***.

Clube dos Vigilantes já está funcionando

PÁGINA 4

PRINCIPAIS CONQUISTAS PARA OS TRABALHADORES

SALÁRIO DO VIGILANTE PATRIMONIAL / SEGURANÇA PESSOAL SEM ADICIONAL DE PERICULOSIDADE

- Reajuste salarial: R$ 6,58%.
- Salário: R$ 1.602,86.
- Valor/dia: R$ 53,43.
- Valor/hora: R$ 7,29.
- Hora extra: R$ 11,66.
- Adicional noturno: R$ 2,91.
- Hora noturna: R$ 10,20.
- Mensalidade sindical: R$ 32,06.
- Contribuição assistencial: R$ 80,14 / 2 = R$ 40,07 (associado do do Sindicato não pagará a segunda parcela).

SALÁRIO DO VIGILANTE PATRIMONIAL / SEGURANÇA PESSOAL COM ADICIONAL DE PERICULOSIDADE

- Adicional de periculosidade: R$ 480,86.
- Salário + adicional de periculosidade: R$ 2.083,72.
- Adicional de periculosidade/dia: R$ 69,46.
- Adicional de periculosidade/hora: R$ 9,48.
- Hora extra do adicional de periculosidade: R$ 15,15.
- Adicional noturno: R$ 3,78.
- Hora noturna: R$ 13,26.

SALÁRIO DO PESSOAL DA ESCOLTA ARMADA SEM ADICIONAL DE PERICULOSIDADE

- Salário: R$ 2.003,56.
- Valor/dia: R$ 66,79.
- Hora normal: R$ 9,11.
- Hora extra: R$ 14,57.
- Adicional noturno: R$ 3,64.
- Hora noturna: R$ 12,75.

SALÁRIO DO PESSOAL DA ESCOLTA ARMADA COM ADICIONAL DE PERICULOSIDADE

- Adicional de periculosidade: R$ 601,07.
- Salário + adicional de periculosidade: R$ 2.604,63.
- Valor/dia: R$ 86,82.
- Hora normal: R$ 11,84.
- Hora extra: R$ 18,94.
- Adicional noturno/hora: R$ 4,74.
- Hora noturna: R$ 16,58.

SALÁRIO DO PESSOAL ADMINISTRATIVO, DA FAXINA, OFFICE-BOY E CONTÍNUO

- Salário do pessoal administrativo: R$ 1.422,64.
- Salário do pessoal da faxina, office-boy e contínuo: R$ 943,79.
- Cesta básica: R$ 112,90.
- Tíquete refeição: R$ 15,99.

PLANO DE SAÚDE

- Plano de saúde: R$ 91,08.
- Plano familiar (enfermaria): R$ 154,19.
- Plano por dependente: R$ 77,09.
- Consulta coparticipação (externo): R$ 16,20.
- Consulta na rede: R$ 12,59.
- Exame simples: R$ 8,90.
- Exames especiais: R$ 20,28.
- Plano odontológico: R$ 13,40.

Contrasp prepara plano de ação para defender interesses dos trabalhadores

Uma das prioridades da Confederação em 2017 é aprimorar o Estatuto da Segurança Privada de forma que a categoria seja ainda mais respeitada e valorizada

A Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada (Contrasp) está elaborando um plano de ação para defender os interesses dos vigilantes. O planejamento foi iniciado no dia 12 de janeiro, na primeira reunião do ano do Conselho Diretor da Executiva Nacional, realizada na sede da entidade, em Brasília.

Entre as pautas prioritárias está o aprimoramento do Estatuto da Segurança Privada, que deverá ser votado em breve pelo Congresso Nacional. Na avaliação da Contrasp, o Estatuto ficou aquém das expectativas dos vigilantes e o objetivo é construir, em conjunto com as federações, estratégias para impedir que a categoria sofra retrocessos em seus direitos.

Segundo a Contrasp, todos os pontos do Estatuto considerados negativos serão efetivamente combatidos pela diretoria da entidade e seus filiados. "Estamos unindo nossas forças e nos mobilizando para que a categoria seja cada vez mais respeitada, reconhecida e avance nas conquistas. Não vamos aceitar nenhum direito a menos", disse o diretor do Sindicato Edilson Silva, que participou da reunião.

Pontos negativos

Entre os pontos do Estatuto considerados negativos pela Contrasp está o texto que determina que a guarda de valores ou movimentação de numerário poderão utilizar vigilantes armados, ostensivos e com coletes à prova de balas; e o facultamento do uso de armamento, dando a opção de porte de arma de fogo ou arma de menor potencial ofensivo, como de choque ou derivados.

"Se forem aprovadas dessa forma, além de abrirem margem para que as empresas e clientes possam optar pelo armamento ou não, essas normas vão expor os trabalhadores a riscos ainda maiores. Um grande retrocesso para os vigilantes, que lutam por melhores condições de trabalho e de proteção à vida", avalia Silva.

Outros itens considerados prejudiciais aos trabalhadores da categoria são o fim da prisão especial em ato decorrente do exercício da atividade de vigilante e a não obrigatoriedade da inclusão das casas lotéricas, alvos diários de ataques, em planos de segurança privada, o que aumenta a insegurança dos usuários e trabalhadores nesses estabelecimentos.

Sindicato alerta para boatos sobre mudanças na profissão de vigilante

Diversos boatos sobre mudanças na profissão de vigilante têm circulado nas redes sociais na internet, como uma suposta nova portaria da Polícia Federal, que entraria em vigor neste mês de fevereiro, exigindo o Ensino Médio (antigo 2º grau) completo para se fazer o curso de formação de vigilante e que a reciclagem passaria a ter duração de 10 dias, com uma prova corrigida pela Polícia Federal.

De acordo com a Contrasp, a última portaria da Polícia Federal relacionada à atividade da Segurança Privada foi publicada em 2015. Ou seja, não houve nenhuma mudança recentemente.

Com relação à escolaridade do vigilante, a Lei 7.102, que rege a segurança privada diz que, para ser vigilante, é preciso ter instrução correspondente à quarta série do Ensino Fundamental (1º grau).

Também não houve qualquer alteração na carga horária do curso de reciclagem, que continua seguindo a Portaria 3233/2012, que estabelece a carga horária de 50 horas/aula, podendo ser realizada diariamente no máximo 10 horas/aula. Além disso, a Polícia Federal só recebe o histórico e valida a reciclagem feita pelo vigilante.

Portanto, para não ser enganado por falsas notícias, é preciso ficar atento. "A internet é uma boa opção para os trabalhadores se manterem informados, mas é preciso tomar cuidado e, de preferência, acessar somente sites e páginas conhecidos. Na dúvida, entre em contato com o Sindicato para confirmar a veracidade das informações", orienta o diretor de Imprensa do Sindicato, Afonso Nonato.

EXPEDIENTE

O Vigilante - Informativo do Sindicato dos Empregados das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais. Sede: Rua Curitiba, 689, 9º andar, Centro, Belo Horizonte/MG. Telefax: (31) 3270-1300. **Subsede Vale do Aço:** Rua Caxambu, 50, Centro, Ipatinga/MG. Telefax: (31) 3823-9083. **Subsede Sul de Minas:** Rua Marechal Deodoro, 524, Centro, Pouso Alegre/MG. Telefax: (35) 3423-3318. **Presidente:** Romualdo Alves Ribeiro. **Coordenador de Imprensa:** Afonso Nonato Neto. **Jornalista responsável:** Eliezer Dias (MG 06553JP). **Diagramação e ilustração:** Elvis. **E-mail:** ovigilante@ovigilante.org.br. **Site:** www.ovigilante.org.br

Campanha Salarial foi uma das mais difíceis dos últimos anos

A Campanha Salarial Unificada de 2017 foi uma das mais difíceis dos últimos anos, avalia o presidente do Sindicato, Romualdo Alves Ribeiro. Segundo ele, a intransigência da patronal exigiu esforço extra da direção do Sindicato e das demais entidades representativas dos vigilantes no Estado.

Participação dos trabalhadores nas assembleias foi muito importante para as conquistas obtidas na Campanha Salarial deste ano, como na reunião realizada em Betim

"Logo nas primeiras reuniões, os patrões demonstraram enorme resistência em atender às justas reivindicações da categoria e, numa afronta aos trabalhadores, ameaçaram acabar com uma série de direitos históricos da categoria, como o piso salarial, cesta básica, plano de saúde, tíquete alimentação, jornada de trabalho de 12X36 horas e a reduzir a jornada de trabalho com diminuição do salário, entre outros. Mas, com muita luta, persistência e o apoio dos trabalhadores, além de barrar esses retrocessos, conseguimos garantir a reposição da inflação do ano passado e reajustar o valor dos benefícios. Portanto, mesmo não tendo conquistado aquilo que almejávamos, podemos considerar que o resultado da campanha foi positivo para a categoria", avalia.

Escolta Armada

Outro destaque da Campanha Salarial apontado pelo presidente do Sindicato foi a conquista do piso salarial para os trabalhadores da Escolta Armada.

"Consideramos que essa foi uma vitória muito importante, pois foram anos de luta e muita insistência para fazer com que os patrões reconhecessem esse direito do pessoal da Escolta. Com essa conquista, a partir de agora, esses trabalhadores finalmente se profissionalizam, tendo esse direito previsto na Convenção Coletiva e o piso registrado na Carteira de Trabalho, o que impede os maus patrões de tentarem burlar esse direito", explica Romualdo.

O presidente do Sindicato acrescenta que é importante os trabalhadores conhecerem a Convenção para se manterem informados sobre seus direitos. A vigência da Convenção Coletiva de Trabalho de 2017 vai de 1º de janeiro a 31 de dezembro deste ano.

Trabalhadores aprovam contribuição para manutenção das lutas e atividades sindicais

Nas assembleias da Campanha Salarial, foi aprovada a contribuição assistencial de R$ 80,14, dividido em duas parcelas de R$ 40,07, para manutenção do Sindicato e das lutas em favor dos trabalhadores - sócios da entidade não pagarão a segunda parcela.

Esse recurso é fundamental para o funcionamento da sede, das subsedes, manutenção da assistência jurídica e das atividades realizadas pela entidade em prol da categoria ao longo do ano.

Por isso, a direção do Sindicato conta com a compreensão e colaboração de todos, pois, ao se opor ao financiamento do Sindicato, o trabalhador que assim o fizer estará dando uma grande contribuição para o enfraquecimento da entidade, dificultando ainda mais as lutas e negociações com a patronal.

Um Sindicato fraco e sem recursos só interessa aos patrões. Portanto, faça sua parte, contribua e ajude a manter seu Sindicato cada vez mais forte!

Sindicato toma providências contra Escola Mineira de Segurança

O Sindicato, por meio de sua assessoria jurídica, já está tomando as providências para fazer valer os direitos dos empregados da Escola Mineira de Segurança, localizada em Belo Horizonte.

Recentemente, num ato unilateral, a direção da empresa suspendeu os benefícios de seus funcionários previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos Vigilantes, alegando não reconhecer o Sindicato dos Vigilantes de Minas Gerais como representante legal de seus empregados. Uma atitude estranha, haja vista que, durante muitos anos, a Escola Mineira reconheceu o Sindicato dos Vigilantes de Minas Gerais como legítimo representante dos seus funcionários.

Não bastasse, a Escola Mineira buscou outro sindicato e passou a adotar a Convenção Coletiva da referida entidade, causando prejuízos aos empregados da escola, haja vista que tanto o salário quanto os benefícios previstos em tal convenção são menores do que os determinados pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos Vigilantes.

O Sindicato dos Vigilantes também está acompanhando de perto as precárias condições de trabalho na escola. No mês passado, segundo denúncias de trabalhadores feitas ao Sindicato, parte do piso de uma das salas de aula afundou, fazendo com que vários alunos caíssem no buraco.

Diante da gravidade da situação, o Sindicato solicita aos empregados que denunciem novos ataques a seus direitos bem como quaisquer situações que possam colocar em risco sua segurança e integridade física.

Diretoria cumpre compromisso e entrega Clube aos vigilantes de Minas

Acompanhado de trabalhadores, Romualdo Ribeiro descerrou a placa de inauguração

Durante todo o dia, trabalhadores aproveitaram a piscina para se refrescarem e aliviar o calorão

Rua de Lazer montada especialmente para a inauguração do Clube alegrou a garotada

Trabalhadores e seus familiares ficaram à vontade nas dependências do Clube

Cerca de 2 mil trabalhadores participaram da inauguração do Clube dos Vigilantes, no dia 28 de janeiro. Também prestigiaram o evento diretores do Sindicato, dirigentes da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), representantes da Superintendência do Trabalho e Emprego em Minas Gerais (SRTE-MG), entre outras entidades.

Na oportunidade, trabalhadores e seus familiares puderam curtir o Clube e se confraternizarem com os amigos e colegas de trabalho. Durante todo o dia, foram comercializadas comidas e bebidas a preço de custo.

"É com muita satisfação que a diretoria do Sindicato entrega aos vigilantes esse belo espaço, cumprindo mais um compromisso assumido perante a categoria. Esperamos que todos aproveitem com saúde e cuidem bem do Clube, mais um patrimônio dos trabalhadores", disse o presidente do Sindicato, Romualdo Alves Ribeiro.

Responsável pela realização das obras de reforma e revitalização do Clube, adquirido pelo Sindicato no final de 2015, o diretor de Finanças da entidade, Ronaldo Gomes, comemorou mais esta conquista do Sindicato e dos trabalhadores.

"Num ano em que enfrentamos muitas dificuldades, principalmente por conta da crise que atinge o País, foi um grande desafio realizar essa grande obra, mas também um motivo de orgulho pra nós. Parabéns a todos os sócios e sócias", falou.

Infraestrutura completa

Localizado na região do bairro Nacional, em Contagem, o Clube conta com completa infraestrutura para o lazer, descanso e prática desportiva dos vigilantes e seus familiares, como piscinas adulto e infantil, saunas, campo de futebol soçaite, quadra poliesportiva, quiosques com churrasqueiras, bar/restaurante, parque infantil, anfiteatro, vestiários e mais.

O Clube está funcionando normalmente desde o dia 2 de fevereiro, de quinta a domingo, das 9h às 17h. Para frequentá-lo, basta ser sócio do Sindicato. Mais informações pelo telefone (31) 3270-1300.

Responsável pelas obras, diretor Ronaldo Gomes (centro) foi homenageado pela diretoria

Diretores do Sindicato e trabalhadores com a representante da SRTE-MG, Alessandra Parreiras

Dirigentes do Sindicato também estiveram presentes na inauguração do Clube

Tradicional "Pelada dos sócios" está de volta

Com a inauguração do Clube, a tradicional "Pelada dos sócios", organizada pelo Sindicato, está de volta. O jogo acontece sempre aos sábados, das 12 às 14h. Informações com os diretores Ricardo Marques e Valdeir pelo telefone (31) 3270-1300. Participe!